

XXVI Seminário de Iniciação Científica e Tecnológica 2022  
SUJEITO TRANSCLASSE: A NARRATIVA DE VIDA PRESENTE NO DIÁRIO  
DE WALMIR AYALA<sup>1</sup>

Giovanna Bardini<sup>2</sup>, Marcus Antonio Assis Lima<sup>3</sup>

## RESUMO

O espaço biográfico define-se como um construto linguístico em que há uma história de uma vida a ser relatada. Tomando como base a obra *Diário I - Difícil é o reino* (AYALA, 1962), e em consonância às definições de *transclasse* (JAQUET, 2015), *Saga Familiar* e *Narrativa de Vida* (MACHADO, 2020) e *Contrato de Comunicação/Teoria Semiolinguística* (CHARAUDEAU, 2014), pesquisamos como o autor se utiliza do espaço biográfico não só para enfatizar a sua Narrativa de Vida, intentando defini-lo enquanto sujeito central do enunciado, mas também como forma de exercício mental de autoconhecimento. Para tanto, resumimos o fato biográfico descrito por Walmir Ayala e cunhamos, ainda que de forma breve, os termos Saga Sexual, Saga Religiosa e Saga Profissional, destacando alguns excertos da narrativa que exemplificam cada saga enfrentada pelo ser transclasse em análise. O nosso objetivo foi o de apresentar uma interpretação do conceito de Narrativas de Vida e de Transclasse a partir de uma forma artística de cunho autobiográfico, cuja teorização é fundamental para conferir mais visibilidade a essas estratégias discursivas e às vozes que, à margem do cânone literário, buscam se (re)descobrir através das palavras.

Palavras chave: Autobiografia. Narrativas de Vida. Transclasse. Walmir Ayala.

## TRANSCCLASS PERSON: THE LIFE NARRATIVE PRESENT IN WALMIR AYALA'S DIARY

### ABSTRACT

The biographical space is defined as a linguistic construct in which there is a story of a life to be told. Based on the work *Diário I - Difficult is the kingdom* (AYALA, 1962), and in line with the definitions of *transclass* (JAQUET, 2015), *Family Saga* and *Life Narrative* (MACHADO, 2020) and *Communication Contract/Semiolinguistic Theory* (CHARAUDEAU, 2014), we researched how the author uses the biographical space not only to emphasize his Life Narrative, trying to define him as the central subject of the utterance, but also as a form of mental exercise of self-knowledge. In order to do so, we summarize the biographical fact described by Walmir Ayala and define, briefly, the terms Sexual Saga, Religious Saga and Professional Saga, highlighting some excerpts from the narrative that exemplify each saga faced by the transclass being under analysis. Our objective was to present an interpretation of the concept of Life Narratives and Transclasse from a autobiography, whose theorization is fundamental to give more visibility to these discursive strategies and to the voices that, outside the literary canon, try to (re)discover themselves through the words.

Keywords: Autobiography. Life Narratives. Transclass. Walmir Ayala.

### INTRODUÇÃO

A partir da necessidade contemporânea do indivíduo se humanizar e se destacar diante da grande massa, mostrando-se singular, a escrita autobiográfica figura como o caminho para construir uma “narrativa retrospectiva em prosa que uma

<sup>1</sup> Agradecemos à Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB) pelo financiamento da pesquisa.

<sup>2</sup> Graduanda em Letras pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Campus Jequié – BA.  
giovannabardini@gmail.com

<sup>3</sup> Professor titular da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Campus Vitória da Conquista – BA.  
malima@uesb.edu.br

pessoa real faz de sua própria existência, quando focaliza sua história individual, em particular a história de sua existência” (Lejeune, 2008, p.14).

A escrita de si configura-se, então, como um meio para que o indivíduo estruture uma narrativa que se dedica a contar uma história de vida a partir de uma sucessão temporal de acontecimentos, os quais, de algum modo, se constituem como uma coluna vertebral, isto é, o eixo sustentador de uma trajetória irregular de vida, cuja maior característica é ser “sacudida por forças coletivas que reorientam suas rotas de maneira imprevisível e geralmente incontrollável.” (BERTAUX, 2016, p. 38). A partir dessa ótica, as Narrativas de Vida (MACHADO, 2020), definem-se como uma versão da história de um indivíduo, atravessado por uma memória subjetiva de quem o redige, a qual influencia na representação do passado, e não um retrato exato da realidade vivida.

A fim de compreender os distintos “eus” do indivíduo que se narra, é necessário compreender que há a coexistência de sujeitos em determinado cenário comunicativo (CHARAUDEAU, 2014): o sujeito-comunicante, sujeito-enunciador, o sujeito-interpretante e o sujeito-destinatário. Diante dessa “polifonia de sujeitos” (AMARAL, 2019), dentro da produção narrativa, na qual o eu-enunciador do eu-comunicante se sobressai, permeia-se a questão da influência deste sobre aquele. Dessa forma, consideramos que o autor deixa escapar em seus discursos alguns traços de identidade e imaginários que podem revelar posicionamentos ideológicos.

## MATERIAL E MÉTODOS

Orientada por Flick (2009), por trabalhar com “os insights e as informações provenientes da literatura enquanto conhecimento sobre o contexto, utilizando-se dele para verificar afirmações e observações a respeito de seu tema de pesquisa naqueles contextos” (2009, p.62) escolhemos como base metodológica a pesquisa qualitativa de cunho bibliográfico da escrita autobiográfica de Walmir Ayala, tendo como base teórica as ideias de espaço biográfico e autobiografia em Lejeune (2008); Transclasse e Narrativas de Vida de Machado (2020) e Teoria Semiolinguística de Charaudeau (2014).

Considerando que tais abordagens encontram-se consolidadas dentro dos Estudos Literários, através delas foi analisada a obra “Diário I- Difícil é o Reino” (1962), de Walmir Ayala, sendo a pesquisa desenvolvida em quatro etapas. No primeiro momento, ocorreu leitura da obra literária. Em seguida, foi feito o levantamento bibliográfico e a revisão teórica dos conceitos que embasam a pesquisa, a fim de que, posteriormente, fossem selecionados os trechos explícitos, implícitos e subentendidos da Narrativa de Vida que compuseram o *corpus*, respeitando não apenas o princípio qualitativo proposto, mas também as teorias selecionadas nesta investigação.

Através do arcabouço teórico, a pesquisa avançou para a análise do corpus, tendo em vista a proposição inicial de analisar como a Saga Familiar se apresenta na narrativa e conceituar as Sagas Sexual, Religiosa e Profissional presentes nos relatos autobiográficos propostos como objetos desta pesquisa.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em 1962, Walmir Ayala publicou a obra “Difícil é o reino - Diário I”, a qual abrange o período de 01 de março de 1956 a 31 de dezembro de 1958, quando o autor possuía 23 anos de idade. Nesse primeiro volume, os temas mais recorrentes circundam em torno da morte, da melancolia, da poesia, da homossexualidade e do amor, indo além do arrolamento de acontecimentos cotidianos na narrativa memorialística, isto é, apesar de incluir aspectos pessoais, abrindo espaço para a subjetividade e a introspecção, e momentos vividos no dia-a-dia comum, abre mão do tom confessional explícito ao ocultar nomes que, por um motivo ou outro, não intenta citar, mas que, a partir de uma leitura atenta, é possível deduzir.

A Narrativa de Vida situa-se como um meio de reconstruir o passado para melhor suportá-lo, compreender o presente e, se possível, servir de orientação para encarar o futuro com determinação. Desse modo, a Saga Familiar na obra se revela através da relação de Walmir Ayala com a figura paterna, o qual escolhe para o filho um caminho que não lhe convinha. A dissonância de desejos e intentos para o futuro constrói um muro que provoca o distanciamento entre os componentes familiares. Através da escrita-de-si, é possível perceber o quanto do seu “Eu” foi modelado pelas vozes dos familiares, além dos aspectos psicológicos, sociais e específicos do tempo e do ambiente.

Sob esse prisma, é oportuno desvelar como se deu a constituição da Saga Profissional. Em seu diário, Ayala (1962) demonstra certa atração com o universo das palavras. Desse modo, propôs-se a cultivar o hábito da escrita e assumir como este trabalho favorece o constante autoconhecimento e o encontro com um projeto pessoal cuja vida dedicou. Aos poucos, o teor de suas investidas profissionais mostra-se mais afinado à produção literária, até consolidar-se com a tomada de consciência do autor sobre a profissão encontrada e o propósito de suas criações: revela-se crítico literário, dotado de refinada maleabilidade cultural e disposto a produzir peças teatrais.

Por conseguinte, se tratando da Saga Religiosa, no início dos diários há grande inserção do Ayala no cenário Cristão. Contudo, após um episódio de opressão contra uma criança que não performou o exemplo canônico e abençoado pela religião cristã, Walmir preferiu se dissociar da religião em seu campo físico e se dedicar apenas ao culto pessoal e interior. Assim, revela-se transclasse ao demonstrar a subversão das nuances que o afetavam negativamente.

Sob essa perspectiva, a Saga Sexual toma forma, justificada pela construção da própria identidade e solidificação do sujeito autônomo ao negar o sofrimento e assumir uma atitude firme contra as determinações morais, alcançando um equilíbrio de vida e a satisfação pessoal. Assim, as Sagas se mostram intrinsecamente relacionadas e os relatos autobiográficos, indicando como o indivíduo se enxerga transclasse e como a coragem de empreender mudança em sua vida se fez motivadora para deixar pelo caminho o que não convinha mais. “Conhecer-me era o que mais diretamente me interessava. E não perder-me mais. Isto salvava o corpo e a alma” (AYALA, 1962, p.18).

## CONCLUSÕES

Valorizar obras autobiográficas, como a escrita por Walmir Ayala, antes silenciadas e marginalizadas pelo cânone literário, é contribuir com a cena literária brasileira e se comprometer com a perpetuação da memória cultural do país, encontrando nos Estudos Culturais espaço para estudar as individualidades que compõem o tecido social e expor as novas formas de inscrição do “Eu”.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. AMARAL, G. Os efeitos de si em narrativas de vida: uma análise sobre um documento transgressivo de Graciliano Ramos. *Caderno de Estudos Linguísticos*. Campinas, v.61, 2019. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/cel/article/view/8653611>. Acesso em: 30 jul. 2022.
2. AYALA, W. Diário I — *Difícil é o reino*. Rio de Janeiro: GRD, 1962.
3. BERTAUX, D. *Le récit de vie*. 4e. édition. Paris: Armand Colin, 2016.
4. CHARAUDEAU, P. *Linguagem e discurso: modos de organização*. 2ª ed. São Paulo: Contexto, 2014. [1983].
5. FLICK, U. **Introdução à pesquisa qualitativa**. Tradução Joice Elias Costa. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

6. JAQUET, C. *Les transclasses ou la non-reproduction*. Paris : P.U.F., 2015.
7. LEJEUNE, P. *O Pacto Autobiográfico*. De Rousseau à Internet. Jovita Maria Gerheim Noronha (org.) (Trad.) Jovita Maria Gerheim Noronha, Maria Inês Coimbra Guedes. Editora UFMG: Belo Horizonte, 2008.
8. MACHADO, I. *Narrativas de Vida: Saga familiar & sujeitos transclasses*. Coimbra: Glácio Editor, 2020.